

ENTREVISTA

ARQUIVO PESSOAL



Vânia Leila de Castro Nogueira

É graduada em Pedagogia e especialista em Administração Escolar pela Universidade Católica de Brasília, e é professora da Secretaria de Educação, Esporte e Lazer do DF.

ARQUIVO PESSOAL



Seir Pereira da Silva

É graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília/UnB, especialista em Gestão Escolar pela Universidade Salgado Oliveira/Universo, e é professora da Secretaria de Educação Esporte e Lazer do DF.

A experiência pioneira de Ceilândia na implantação do Centro de Referência em Alfabetização

Vânia e Seir atuaram como articuladoras do Centro de Referência em Alfabetização – CRA na Regional de Ceilândia. Nesta entrevista, realizada pela Diretoria do Ensino Fundamental, elas falam conjuntamente sobre as condições nas quais surgiu o CRA, sobre a experiência inaugural da Regional de Ceilândia e como elas contribuíram para a implantação desta política.

Diretoria de Ensino Fundamental

Desde 2005, a rede pública do DF adota o Bloco Inicial de Alfabetização/BIA, em conjunto com a ampliação do Ensino Fundamental de 8 para 9 anos. Como era organizado o sistema de ensino para atender a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental do DF antes do BIA?

Vânia & Seir

Nós convivíamos com um sistema seriado, no qual as crianças permaneciam nas mesmas séries por até 5 anos. A Educação Infantil/Pré-Escola era ofertada em uma escala muito reduzida devido a questões estruturais e, no que tange ao DF, por uma condução governamental.

A partir de 2000, a Secretaria de Estado de Educação criou uma ação para ampliar o atendimento da Educação Infantil, o Programa Quanto Mais Ceddo, Melhor. A ideia inicial era oportunizar o acesso das crianças de 5 anos e meio e 6 anos completos na rede pública de ensino. Logo a seguir, crescem, em nível nacional, os primeiros movimentos para a implantação do Ensino de 9 anos, nos termos da Lei Federal nº 11.114/2005 e da Distrital nº 3.483/2004. Assim, uma ação foi ao encontro da outra.

Diretoria de Ensino Fundamental

Em 2005, com a adoção do Bloco Inicial de Alfabetização/BIA como estratégia pedagógica no Distrito Federal, havia a previsão de se constituir Centros de Referência em Alfabetização/CRA. Nesse sentido, por que havia a previsão desses Centros?

Vânia & Seir

Havia vários cenários que evidenciavam a não aprendizagem da escrita e da leitura, ou seja, as crianças não conseguiam aprender a ler e escrever. A ampliação acontece também como um ordenamento internacional, pois o Brasil foi um dos últimos países a aplicar o Ensino Fundamental de 9 anos. Nessa lógica, pensando apenas na

ampliação de tempo sem qualificação e sem subsídios para a mudança não conseguiríamos qualificar a ampliação.

O Centro de Referência foi concebido para viabilizar a implementação do Ensino Fundamental de 9 anos, ofertando suporte teórico-metodológico especialmente aos professores, como um espaço de troca de experiências, de formação e no qual a parilha, aliada à formação, pudesse qualificar os professores e empoderá-los para o contexto do processo de alfabetização e, mais, dos letramentos das nossas crianças.

Diretoria de Ensino Fundamental

O ensino fundamental de 9 anos no DF foi implantado em etapas (Quadro 1). Por que se optou por esse planejamento? Quais critérios e motivações vocês relacionam a essa escolha?

Quadro 1

Ano de Início	Região Administrativa
2005	Ceilândia
2006	Taguatinga
2007	Brazlândia, Guará, Samambaia
2008	Gama, Núcleo Bandeirante, Paranoá, Planaltina, Plano Piloto e Cruzeiro, Recanto das Emas, Santa Maria, São Sebastião e Sobradinho

Fonte: Diretoria de Ensino Fundamental

Vânia & Seir

O planejamento descrito acima, bem como vários procedimentos, foram apontados pelo Ministério da Educação. Muitas das experiências de outros estados também foram analisadas para que pudéssemos balizar as nossas. Além disso, vários estudos, debates e diálogos sobre o contexto e dinâmica de cada Regional de Ensino foram realizados dentro da Secretaria durante este processo de implantação para chegar a este formato apresentado. Outrossim, é importante ressaltar que a estratégia de adoção gradativa da política estava prevista no Plano Quadrienal de 2003/2006.

Diretoria de Ensino Fundamental

Por que a Regional de Ensino de Ceilândia foi escolhida para ser a primeira a adotar o Ensino Fundamental de 9 anos no Distrito Federal?

Vânia & Seir

É preciso rever alguns documentos e elementos conjunturais da época e

relacioná-los nesse processo de decisão. Vamos enumerar alguns: 1. O número de escolas dos anos iniciais; 2. A disposição da Coordenação Regional de Ensino na implantação; 3. A abrangência de atendimento do Programa Quanto Mais Cedo, Melhor (maior atendimento de crianças de 5 a 6 anos de idade era ofertado nesta cidade). Estes fatores, conjugados, foram decisivos para a escolha de Ceilândia como cidade que seria piloto da política.

Diretoria de Ensino Fundamental

Como o Centro de Referência em Alfabetização/CRA foi, inicialmente, idealizado?

Vânia & Seir

O CRA foi pensado como espaço de aprendizagem dos professores e demais

profissionais atuantes na alfabetização, ou seja, espaço de formação. Uma formação que consideraria a experiência e o caminho dos profissionais e sua subjetividade frente ao desafio dos letramentos a serem construídos no coletivo das escolas. Neste sentido, o CRA sempre foi pensado para dar suporte aos coordenadores e professores

atuantes no BIA, e para manter grupos de discussão e estudo permanentes sobre a alfabetização e letramento, disseminação e produção do conhecimento, pesquisas, etc.

Diretoria de Ensino Fundamental

Quais os principais desafios vivenciados nesse processo de implantação do Centro de Referência em Alfabetização/CRA?

Vânia & Seir

Buscamos estratégias pedagógicas para atrair profissionais interessados por meios de ações como conversar com os nossos pares a possibilidade de ampliar as nossas atividades com a escuta sensível de professores, coordenadores e gestores. Houve conversas com as equipes sobre as possibilidades de avanço das crianças, conforme previsto na LDB - Lei Nº 9.394/96, e conversas com os gestores sobre a necessidade das atividades na dimensão da corporeidade.

Houve também a revisão com os gestores que não aplicaram a provinha Brasil, em uma declaração explícita de não comprometimento com a função social da escola. Enfim, aconteceu uma série de diálogos, visitas, reuniões e oficinas, não só na Ceilândia como em outras Regionais. Tais ações trouxeram discussões visando o desenvolvimento do trabalho pedagógico com o BIA, a escrita de um documento, a formação dos professores e o debate sobre a práxis no BIA.

Diretoria de Ensino Fundamental

O papel do CRA na interlocução entre as demandas das escolas e as exigências do nível central foi se modificando ao longo do tempo?

Vânia & Seir

Sim, foi se modificando. No início do CRA em 2005, além da implantação do Ensino Fundamental de 9 anos, o Centro de Referência em Alfabetização, a Diretoria de Educação Infantil e do Ensino Fundamental e a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), numa ação articulada, acompanhavam a implantação nas escolas. Dentre as ações, eles iam a estes locais e orientavam sobre os princípios e as estratégias pedagógicas do BIA, dando todo suporte logístico e pedagógico; ofereciam formação para professores, coordenadores locais, intermediários e diretores das escolas, além de viabilizarem a escrita de documentos, oficinas de projeto interventivo e reagrupamentos, e o preenchimento de diários e relatórios. Ao longo dos anos com a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização em todas as regionais de ensino, a interlocução entre as demandas das escolas e o nível central foi ampliada, com todo suporte técnico e pedagógico para que o trabalho do CRA junto às escolas e professores fosse satisfatório e exitoso.

Diretoria de Ensino Fundamental

Nesse primeiro momento, não houve a estruturação de um currículo para o atendimento do Bloco Inicial de Alfabetização/BIA. Como articuladoras do CRA, quais eram suas intervenções para auxiliar os professores neste processo?

Vânia & Seir - Nós tínhamos um currículo experimental e as Diretrizes do MEC para a alfabetização. Vários desses professores traziam no seu percurso a



formação do PROFA e outros espaços de formação de professores. Esse arcabouço permitiu pensar em vários avanços, muitos deles foram formalizados.

Diretoria de Ensino Fundamental

Atualmente, o CRA estendeu seu atendimento para o 4º e 5º ano, se constituindo como Centro de Referência para os Anos Iniciais/CRAI. Neste sentido, que opinião vocês têm sobre as futuras perspectivas do CRAI?

Vânia & Seir

Nossas perspectivas são as melhores possíveis, pois nesses dez anos de atendimento ao Bloco Inicial de Alfabetização não houve um atendimento sistematizado aos 4º e 5º anos. Essa ausência de atendimento foi deixando uma lacuna e os professores têm se mostrado ansiosos por esse olhar. Acredito que a partir de agora, os professores e as crianças do 4º e 5º anos se sentirão acolhidos, e esse atendimento proporcionará uma

melhora na qualidade da educação dos estudantes.

Diretoria de Ensino Fundamental

Como articuladoras, quais momentos vocês consideram mais importantes durante esse período de 10 anos de existência do CRA/CRAI?

Vânia & Seir

Em primeiro lugar, a própria implantação do Ensino Fundamental de 9 anos, com o ciclo nos três primeiros anos, garantindo às crianças um tempo maior para finalizar a alfabetização. Em segundo, a grande formação de professores alfabetizadores em Ceilândia em 2005 na implantação do Bloco Inicial de alfabetização - cerca de 750 professores. Em terceiro, a logística montada para que esta ação acontecesse, a articulação dos profissionais dos níveis central, intermediário e local, o Núcleo de Coordenação Pedagógica (NCP) e o Centro de Referência para a Alfabetização (CRA).

Em quarto, os contínuos estudos e os debates realizados em níveis central, intermediário e local, enriquecendo a prática pedagógica de todos os participantes do processo de implantação. Em quinto lugar, a escrita participativa dos documentos norteadores da implantação do BIA, em todas as versões realizadas. Em sexto, a realização do curso pelo CRA e Oficina Pedagógica para 300 professores alfabetizadores em 2007. Em sétimo, o curso Alfabetização e Linguagem, realizado em 2008, que muito contribuiu para o trabalho do CRA. Em oitavo, a implantação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) em 2013, que nos permitiu atuar como tutoras na formação em Linguagem e Matemática em 2014, além de fazer o acompanhamento aos professores. Em nono, a formação do PACTO em Matemática que impactou os professores em 2014. Por último, a continuidade do PACTO em 2015 com uma proposta interdisciplinar. ■